

FATOR-CHAVE: EDUCAÇÃO

TEMA PRIORITÁRIO: Educação Superior.

OBJETIVO: Elevar a qualidade do ensino superior.

INICIATIVAS:

- 1: Promoção de programas de integração entre empresas e universidades;
- 2: Promoção da aproximação dos currículos às necessidades dos setores produtivos;
- 3: Aperfeiçoamento do ensino superior e de seu modelo de financiamento.

Foram realizadas 7 ações para alcançar esse objetivo:

- 2 ações de geração de conhecimento;
- 2 ações de defesa de interesses;
- 3 ações de prestação de serviços.

Ação 1: Defesa de Interesses

Em 2018, o SENAI reuniu um grupo de representantes do setor químico industrial para definir os perfis profissionais do Operador de Processos Químicos Industriais, do Técnico em Química e do Engenheiro Químico. Participaram as empresas Shell, Basf, Natura, Braskem e Petrobras e das instituições ABIQUIM, ABEQ, UFRJ, CRQ e Fiocruz.

Foi construído um currículo com base em competências necessárias para o perfil profissional demandado pela indústria nacional. O novo currículo do Bacharel em Engenharia Química prevê a realização de projetos, a resolução de problemas reais e o desenvolvimento de competências para atendimento aos desafios da indústria 4.0. Com isso, espera-se reduzir o tempo de adequação e treinamento para profissionais de engenharia química, pois o curso de engenharia estará alinhado às demandas da indústria.

Em 2019, os primeiros resultados foram promissores e indicam a efetivação desse programa de engenharia com prática docente inovadora. Os primeiros profissionais com esta nova formação devem estar no mercado a partir de 2022.

Ainda em 2019, as Instituições de Ensino Superior do SENAI tiveram um elevado desempenho nas avaliações institucionais do INEP/MEC, com notas 4 e 5 no credenciamento e reconhecimentos da faculdade e na avaliação de cursos.

Ação 2: Prestação de Serviços

Promoção da valorização do profissional em tecnologia industrial. O SENAI, em parceria com empresas industriais, desenvolveu cursos de pós-graduação para formar especialistas com capacidade de elaborar projetos para implementação de tecnologias habilitadoras da indústria 4.0, capacitando-os a gerar soluções com a agilidade e detalhamento necessários em um cenário onde a tecnologia evolui de maneira acelerada.

Ação 3: Prestação de Serviços

Quatro cursos de pós-graduação foram desenvolvidos pelo SENAI, ao longo do ano 2021: Smart Factory, Digital Twin, Digital Energy e BIM. O curso EAD de Digital Twin foi lançado em parceria com a Siemens. Para promover a transformação desejada para a indústria, o SENAI em conjunto com suas unidades da Bahia e Santa Catarina - que possuem credenciamento como Centros Universitários, e o Cetiqt conceberam o modelo de negócios do Programa SENAI Ensino Superior em formato diferenciado, conectando as ferramentas digitais do trabalho do futuro com as estruturas e profissionais atuantes nos Institutos SENAI de Tecnologia e de Inovação.

Ação 4: Prestação de Serviços

O SENAI atua há 25 anos no Ensino Superior e atualmente conta com 37 Faculdades e 2 Centros Universitários, distribuídos por 12 estados da federação, onde são oferecidos mais de 100 cursos de graduação e pós-graduação com conceito 4 e 5 do INEP/MEC.

A partir de junho de 2022, a instituição fará um upgrade em suas ações com o lançamento da Universidade Digital do SENAI – UniSENAI.digital, tendo como objetivo a expansão da oferta de ensino superior por meio de uma operação totalmente digital, criando uma rede com os centros universitários, faculdades e agregando tecnologias e ferramentas que possibilitam ao estudante um aprendizado mais flexível, moderno e aplicado a suas necessidades. Importante destacar: uma operação digital não significa uma operação 100% online. O SENAI continuará tendo como grande diferencial em sua formação as atividades práticas que complementam e consolidam os conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos. Este momento presencial tende a ser ainda mais enriquecido com a conexão com as estruturas do SENAI voltadas para pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico: os Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia.

Com este modelo digital de operação, o SENAI ampliará sua presença no ensino superior para todo o Brasil, integrando os melhores profissionais do Brasil nas respectivas temáticas dos cursos, com necessidades e aplicações específicas da indústria local.

Ação 5: Defesa de Interesses

A CNI criou um grupo de trabalho no âmbito da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) formado por empresas e instituições de ensino superior e parceiros do ecossistema de inovação. Esse grupo tem por objetivo discutir e propor aprimoramentos para a agenda de recursos humanos para inovação, descrita no documento [“Agenda da Mobilização Empresarial pela Inovação 2019-2020”](#). A agenda inclui propostas para melhorar a escolarização formal nos níveis básico, técnico e superior e aperfeiçoar as estruturas curriculares, metodologias de ensino e avaliação de cursos, além de estimular a capacitação docente.

A CNI apresentou, no Poder Executivo, as propostas da agenda relativas às diretrizes curriculares nacionais (DCN) para o curso de graduação em Engenharia. Como resultado, a CNI participou da elaboração de propostas de novas DCNs, as quais foram aprovadas no Conselho Nacional de Educação (CNE).

Ação 6: Geração de conhecimento

Em agosto de 2019, o Ministério da Educação homologou novas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Engenharia, que entraram imediatamente em vigor. O novo texto incorporou diversas demandas que vinham sendo defendidas pelo Grupo de Trabalho de Engenharia (STEAM da CNI/MEI), como por exemplo, formação por competências, aprendizado

baseado em projetos ou problemas reais e maior interação dos cursos com a sociedade, de modo a aproximar os currículos das necessidades do mercado.

A fim de contribuir para a rápida apropriação da nova regulação por parte dos cursos de graduação em Engenharia, em junho de 2020 a CNI/MEI, em parceria com o Conselho Nacional de Educação (CNE), a Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE) e o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), lançou o “Documento de Apoio à Implantação das DCNs de Engenharia”. A publicação é um documento de suporte, com orientações iniciais para as Instituições de Educação Superior (IES), assim como um instrumento de mobilização dos diversos atores em favor de uma ampla e urgente renovação dos cursos de Engenharia no país.

Ação 7: Geração de conhecimento

Adicionalmente, a CNI/MEI, CNE, ABENGE e CONFEA realizaram um ciclo de debates, no segundo semestre de 2020, com palestrantes de escolas de engenharia e empresas da MEI para disseminar boas práticas educacionais de modernização dos cursos de engenharia no país e tendências tecnológicas em setores da indústria, bem como estimular a aproximação entre universidades e empresas.